

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KELLY INACIO SCHMIDT

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO
DE CACOAL**

CACOAL/RO

2016

KELLY INACIO SCHMIDT

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO
DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NO
MUNICÍPIO DE CACOAL**

**Artigo Científico apresentado à Fundação
Universidade Federal de Rondônia – UNIR –
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
como requisito para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.**

CACOAL/RO

2016

S352c Schmidt, Kelly Inacio.
A contabilidade como ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável: um estudo no município de Cacoal/ Kelly Inacio Schmidt – Cacoal/RO: UNIR, 2016. 29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientadora: Prof.^a Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira.

1. Contabilidade socioambiental. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Sustentabilidade. I. Oliveira, Nilza Duarte Aleixo de. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III. Título.

CDU – 657: 502.35

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O Artigo Científico - TCC intitulado “A contabilidade como ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável: um estudo no município de Cacoal”, elaborado pela acadêmica Kelly Inacio Schmidt, foi avaliado pela banca examinadora em ____de _____de 2016, tendo sido _____.

Prof.^a Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira
Presidente

Prof.^a Dra. Suzenir Aguiar da Silva Sato
Membro

Prof. Ms. Cleberson Eller Loose
Membro

CACOAL/RO
2016

CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CACOAL

Kelly Inacio Schmidt ¹

RESUMO

A contabilidade como instrumento de controle, auxilia no processo de gestão, planejamento e análise nas áreas econômica, social, ambiental e financeira e o profissional contábil assume um papel relevante nesse processo, o qual, por meio das informações geradas, busca orientar, conscientizar e auxiliar na execução e no controle das atividades operacionais das empresas. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo geral analisar se os contadores contribuem para mensuração, evidência e orientação dos eventos da contabilidade socioambiental na promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações. Utilizou-se da pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo, realizada com contadores e gestores de empresas que operam diretamente com eventos que tratam da contabilidade ambiental e social em seu processo produtivo, dentre elas cerâmicas, curtume, frigorífico e madeireiras. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2016, por meio de entrevistas com apoio de roteiro semiestruturado. Os resultados apontaram que a contabilidade socioambiental não é uma realidade nas organizações estudadas, os profissionais contábeis compreendem que podem contribuir para o processo do desenvolvimento sustentável, no entanto, os empresários não possuem muito conhecimento sobre a contabilidade socioambiental e não entendem a sua importância para subsidiar as práticas sustentáveis. Tanto contadores como empresários alegaram que a contabilidade atende somente as exigências legais. O empresário entende que o papel de orientar a sustentabilidade nas organizações é do engenheiro ambiental e florestal e não do contador.

Palavras-Chave: Desenvolvimento sustentável. Contabilidade Socioambiental. Práticas sustentáveis.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é um instrumento de informação, decisão e controle e deve atender aos objetivos dos seus usuários internos e externos, sejam eles acionistas, governo, empregados, sócios, investidores, fornecedores e sociedade, a finalidade consiste em fornecer informações seguras para a tomada de decisão. Assim, é necessário que os profissionais contábeis aprimorem cada vez mais seus conhecimentos para que possam transpassar informações de caráter social, ambiental e econômico e se tornem os agentes capazes de disseminar o desenvolvimento sustentável nas organizações (KRAEMER, 2003).

¹ Acadêmica Concluinte do curso de Ciências Contábeis da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, com TCC elaborado sob a orientação da professora Dra. Nilza Duarte Aleixo de Oliveira.

O aumento da qualidade das informações vem se tornando necessário devido aos problemas sociais e de preservação ambiental, dessa maneira é perceptível a cobrança pela sociedade, sendo ela a principal interessada, por informações fidedignas de caráter social e ambiental. Assim, se torna relevante o processo de desenvolvimento sustentável dentro das organizações (TINOCO, 2006; VERGANI, 2010).

Os contadores participam desse procedimento por meio da prática de mensuração, evidenciação e divulgação dos eventos socioambientais. São eles os responsáveis por orientar e transpassar as informações às empresas, sociedade e demais usuários (KRAEMER, 2003). Para que esse processo seja realizado, é necessário que os contadores dominem conhecimentos e técnicas contábeis com responsabilidade e transparência, determinando os caminhos a serem seguidos de forma preventiva, para atender aos mais diversos interesses da sociedade. Portanto, precisam agir de forma profissional e proceder em conjunto com uma postura ética e socialmente responsável.

A contabilidade faz parte desse modo de agir sustentável, ou seja, precisa atender ao indivíduo e igualmente ao ambiente ao qual este se insere, assim ela não se limita somente em registrar e calcular, a atenção está voltada em extrair desses elementos, algo que possa beneficiar a vida dos negócios, e oferecer orientações, ao invés de apenas informes. É essa atribuição feita ao profissional contábil, o qual justifica a sua grande função social (SÁ, s/d.a).

Considerando o exposto, este trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: os profissionais da área contábil contribuem para a mensuração, evidenciação e orientação dos eventos da contabilidade socioambiental na promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações?

Assim, a partir da problemática apresentada, o objetivo geral dessa pesquisa consistiu em analisar se os contadores contribuem para mensuração, evidenciação e orientação dos eventos da contabilidade socioambiental na promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações. E como objetivos específicos: verificar como eles atuam nas organizações para a disseminação da contabilidade socioambiental; identificar os relatórios que evidenciam as ações de sustentabilidade; bem como analisar as práticas feitas pelos profissionais na promoção do desenvolvimento sustentável.

O estudo justifica-se pela importância social, se sustenta como um potencial para ampliar o conhecimento da sociedade sobre o papel que o profissional contábil exerce e participa como disseminador no processo que une desenvolvimento, lucratividade e bem-estar social (TINOCO; KRAEMER, 2008). O estudo possui relevância acadêmica, acrescentando conhecimento científico ao tema exposto por meio da pesquisa científica, que pode ser

entendida como uma maneira de verificar as ações praticadas pelos contadores na promoção do desenvolvimento sustentável, particularmente por sua relevância nas grandes empresas, além disso, contribui com abordagem da prática e seu papel efetivo dentro das organizações.

A pesquisa contribui, ainda, com a evidenciação do controle ambiental e práticas sociais pelas empresas, dando ênfase à Contabilidade Socioambiental, que promove vantagem competitiva e oportunidade de aumentar a lucratividade das entidades, portanto, atende simultaneamente às dimensões econômicas, sociais e ambientais (TINOCO; KRAEMER, 2008).

O trabalho se desenvolveu por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa de natureza aplicada. O método foi o dedutivo e utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2016, por meio de entrevistas com apoio de roteiro semiestruturado, com contadores e gestores de empresas dos ramos de cerâmicas, madeireiras, frigorífico e curtume, do município de Cacoal, uma vez que operam diretamente com eventos que tratam da contabilidade ambiental e social em seu processo produtivo e empresarial.

Além da presente introdução, este trabalho compõe-se de: fundamentação teórica com abordagem dos temas: a contabilidade: conceito e importância para o desenvolvimento das empresas, desenvolvimento sustentável, a contabilidade e o desenvolvimento sustentável, e identificação, mensuração e evidenciação da contabilidade socioambiental. Na sequência, tem-se a metodologia, a análise de dados, considerações finais e as referências.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção aborda-se aspectos teóricos sobre a contabilidade e sua importância para o desenvolvimento das empresas, conceitos sobre o desenvolvimento sustentável e o processo mensuração e evidenciação da contabilidade socioambiental.

2.1 A CONTABILIDADE: CONCEITO E IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS

A contabilidade é uma ciência que tem como função principal fornecer informações confiáveis para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança. Os dados fornecidos representam ferramentas de gestão, que servem de apoio e suporte à tomada de decisão, e, portanto, devem fazer parte da rotina empresarial. E, além de gerar informações,

explica os fenômenos patrimoniais, permite construir modelos de prosperidade, controlar, efetuar análises, e ainda serve para prever e projetar exercícios seguintes (HENRIQUE, 2008).

Concorda Hoog (2008), que a contabilidade tem a responsabilidade de ser a mais precisa das ferramentas para a gestão econômica, financeira, administrativa, social e ambiental. A informação e a descrição dos atos e fatos das riquezas das células sociais estão no sentido de atender à necessidade das informações materiais e espirituais do ser humano.

Com essas definições, a contabilidade passa a ser cada vez mais um indispensável instrumento para segurança e desenvolvimento das empresas. A empresa para cumprir seu papel, seja na satisfação das necessidades dos clientes ou na geração de recursos que remunerem o capital investido pelo proprietário, deve buscar o sucesso através de seus administradores, tendo como base seus planos e objetivos, fazendo o uso de ferramentas essenciais para a administração, das quais se destaca a informação (HENRIQUE, 2008).

Um sistema de informação é um conjunto de subsistemas interligados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle. A contabilidade em si é um sistema de informação, capaz de reunir os dados sobre o desempenho de uma organização (MOSCOVE; SIMKIM; BAGRANOFF, 2002).

Segundo Oliveira, Müller e Nakamura (2000), a contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar as transações ocorridas nas organizações. Seus dados são úteis à administração e representam um instrumento gerencial eficaz para o processo de controle e decisão.

Iudícibus e Marion (2011), afirmam que a contabilidade coleta todos os dados econômicos, mensura-os, registra e resume-os em forma de relatórios ou comunicados, que contribuem para a tomada de decisões. Oliveira, Müller e Nakamura (2000), afirmam ainda que o controle dos dados, a geração das informações e o domínio das técnicas contábeis favorecem a administração organizacional.

Nesse contexto, Iudícibus e Marion (2011) observam que as empresas têm falido e enfrentado diversos problemas de sobrevivência, e que alguns empresários criticam a carga tributária, encargos sociais, juros altos, falta de recursos etc., fatores estes que contribuem para enfraquecer a empresa. Entretanto, constata-se que, muitas vezes, o problema não está nessas críticas, e sim na má gerência, nas decisões tomadas sem respaldo, sem dados fidedignos. Observam ainda, que não basta apenas experiência e uma visão empreendedora dos administradores, exige-se um conjunto de informações, que realmente conduza tais decisões. E essas informações estão contidas nos relatórios elaborados pela Contabilidade.

Os relatórios estão previstos na Lei nº 6.404/76, art. 176 e alterada pela Lei nº 11.638/07, sendo eles: o Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) (BRASIL, 1976).

Kroetz (2000) define as demonstrações contábeis como produtos do sistema de informações contábeis, seus dados são coletados, processados e posteriormente, divulgados. As informações são direcionadas aos usuários, proporcionando auxílio para análise, controle, planejamento, e subsequentemente, a tomada de decisão.

A contabilidade é responsável por registrar, mensurar e disponibilizar essas informações por meio das demonstrações contábeis (TINOCO, 2006). O objetivo está em evidenciar os resultados e o desempenho que uma empresa obteve em determinado período.

Para um sistema de gestão eficaz, evidentemente, o processo decisório decorrente das informações geradas e apuradas pela contabilidade não se restringe somente aos limites da empresa, mas também a diferentes grupos sociais, quais sejam: os fornecedores, investidores, sindicatos, governo, bancos, clientes, estado, acionistas, empregados, comunidade etc., cujas modalidades são apenas adaptadas as suas exigências. (IUDÍCIBUS; MARION, 2011; TINOCO, 2006).

Tinoco (2006), explica que a contabilidade avançou e passou a unir as informações de caráter social juntamente com as peças contábeis tradicionais das empresas. As informações passam a atender os mais diferentes usuários.

A contabilidade, em função de atender a esses diferentes grupos, não se limita só em evidenciar os fatos que possam influenciar a situação financeira e econômica, se preocupa também com os resultados futuros da organização, logo o balanço social e ambiental atende a essa necessidade, “revelando a responsabilidade ética e moral dos gestores” (HOOG, 2008, p. 36).

Conforme Trevisan (2002), as empresas unem a necessidade de incorporar a responsabilidade social aos seus objetivos de lucro. Essa ação socialmente responsável das empresas se transforma progressivamente em estratégias organizacionais. Nesse contexto, a contabilidade surge com o intuito de gerar, demonstrar e analisar a responsabilidade social das organizações (KROETZ, 2000).

Portanto, conclui-se que as organizações que usarem de maneira inteligente essa preocupação social em sua estratégia, vão se destacar frente as demais. “As primeiras empresas a investirem no marketing social serão as primeiras a abraçar as causas de maior impacto, as

'melhores causas', sob o ponto de vista do marketing". E os retardatários nesse processo terão que buscar novas oportunidades (TREVISAN, 2002, p.7).

O assunto está em evidência e se torna também fator estratégico das organizações, a responsabilidade social da empresa em face de diferentes exigências, “para que se tenha qualidade de vida atual e garantia de sobrevivência para as gerações futuras”, (BERGAMASCHI, 2010, p. 15). A contabilidade deve atender a essa dimensão, tanto em funções externas (legais e de mercados) quanto internas, pela adoção de práticas e políticas que referem no seu enquadramento mais amplo da responsabilidade social. Portanto, para que a contabilidade atenda seu papel efetivo de fornecer e divulgar informações, é necessário que atenda as mais diversas formas de necessidades organizacionais, nas dimensões econômicas, sociais e ambientais para desenvolvimento de uma empresa (TINOCO; ROBLES, 2006; KARKOTLI; SCHENINI; OLIVEIRA, 2006).

2.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento é uma característica particular da natureza humana e o homem, nesse processo, usa de todos os meios disponíveis para seu processo de evolução. A fim de assegurar sua sobrevivência, desenvolveu habilidades próprias para se defender e se alimentar, como ocorreu nos primórdios da humanidade, onde aprendeu a caçar, pescar, descobriu o fogo, aprendeu a se organizar e aprimorar seu modo de vida (VERGANI, 2010).

Vergani (2010) ainda destaca que nessa busca pela sobrevivência, ocorreram várias consequências das ações humanas em seu processo de evolução, destacando-se uma atuação na natureza. O aprimoramento tecnológico, industrial, científico, econômico e social interfere diretamente no meio ambiente uma vez que é considerado como o fornecedor de matéria prima para o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a humanidade busca por respostas que possam estabelecer o equilíbrio entre a manutenção do processo de desenvolvimento da humanidade em consonância com a proteção ambiental e o interesse social.

Tinoco (2006), ainda afirma que a proteção do meio ambiente vem tornando-se a preocupação de empresas, formadores de opinião e de parcela significativa da população. Isso ocorre pela grande degradação do patrimônio natural da humanidade à medida que ocorrem os avanços tecnológicos, levando as organizações a se adaptarem de forma que possam contribuir para um equilíbrio com o meio ambiente. Dessa maneira, o desenvolvimento deve andar em conformidade com os aspectos sociais e ambientais. A partir dessa concepção, cria-se a proposta de desenvolvimento sustentável.

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu quando a Organização das Nações Unidas (ONU) convocou, em dezembro de 1983, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, presidida pela ex-primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, e também chamada Comissão *Brundtland*. O objetivo era apresentar uma agenda global de capacitação da humanidade, que enfrentaria os principais problemas ambientais do Planeta, e com isso, garantir o desenvolvimento da humanidade sem comprometer os recursos para as gerações futuras. Ao final, a Comissão orientou-se para uma II Conferência Mundial em junho de 1992, desta vez no Rio de Janeiro, Brasil, a partir daí a definição de desenvolvimento sustentável como sendo “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as habilidades das futuras gerações de satisfazerem suas necessidades” (CARVALHO, 2009, p. 33).

Conforme Vieira (2014), o desenvolvimento sustentável exige mudanças institucionais que torne possível alcançar um crescimento econômico que não afete a capacidade de desenvolvimento das gerações futuras.

Segundo Estender e Pitta (2008), o desenvolvimento sustentável é um processo de transformação o qual permita condições e qualidade de vida, tanto para gerações atuais como para as gerações futuras. E que para obter o desenvolvimento sustentável, é necessário um relacionamento positivo e saudável entre dimensões econômica, social e ambiental.

É a partir da conciliação desses interesses que as empresas assumem o papel socialmente responsável, através da adoção de práticas em suas rotinas comerciais que assegurem a sustentabilidade dos recursos naturais (VERGANI, 2010).

Concordam Tinoco e Kraemer (2008) que as empresas possuem um papel relevante, através de práticas de orientação e mudanças em seus sistemas operacionais, levando, assim, ao desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, o desenvolvimento sustentável se torna um assunto em evidência para empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs), governo, indivíduos e a sociedade, no qual todos devem ter metas e ações que levem a sustentabilidade e garanta a sobrevivência das gerações futuras (BERGAMASCHI, 2010).

Assim, Munck e Souza (2009), definem que a sustentabilidade busca o equilíbrio de qualquer sistema, e o desenvolvimento sustentável busca a soma desses equilíbrios para o alcance de um equilíbrio maior. Os autores destacam que a sustentabilidade é constituída por um conjunto de ações objetivas que alcance o desenvolvimento sustentável, ou seja, a realização do desenvolvimento sustentável só é feita através de metas e objetivos sustentáveis.

Vellani e Ribeiro (2009) destacam a sustentabilidade como um atributo que não possa ser interrompido, ou seja, que tenha uma perspectiva de continuidade. O desenvolvimento sustentável é um processo evolutivo que está relacionado ao crescimento da economia, melhoria de qualidade do ambiente e da sociedade para benefício das gerações presente e futura (SILVA, 2008).

Conforme Sachs (2008), o desenvolvimento é um conceito multidimensional, e seus objetivos são éticos e sociais, assim o desenvolvimento não pode ocorrer sem o crescimento, porém, um crescimento não garante um desenvolvimento. A educação juntamente com um conjunto de políticas de desenvolvimento é essencial para o desenvolvimento sustentável, na medida em que ela contribui para a conscientização da cultura e a compreensão dos direitos humanos.

2.3 A CONTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O crescimento da conscientização ambiental exige diversas iniciativas, tanto por parte do Poder Público, como por iniciativas privadas, ações que visam à proteção, gestão e controle do meio ambiente (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

Salienta Sá (s/d.b) que a contabilidade é a ciência da riqueza das células sociais, ou seja, é a riqueza das entidades, das empresas, nesse intuito ela assume a responsabilidade de cuidar dos assuntos ligados ao meio ambiente.

Pinto, Gutierrez e Longo (2006, p. 8) enfatizam que cada vez mais a contabilidade vem fazendo parte do desenvolvimento sustentável, devido à questões relacionadas a novas tecnologias, inerentes ao ativo humano, racionalização e a gestão dos custos por atividades. Dessa forma, a contabilidade como sistema de informação, passa a incluir em seus relatórios os dados relacionados ao meio ambiente, levando informação aos seus diversos usuários. Nesse contexto, o desenvolvimento sustentável deve combinar a “eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica”.

A contabilidade se torna relevante para o processo de desenvolvimento sustentável quando fornece informações, e ao mesmo tempo ampara na prática, modelos de gestão, assim Goulart e Fedato (2010) afirmam que o papel da contabilidade é relevante quando ela contribui para uma mudança no gerenciamento dos meios de produção no processo empresarial, servindo de parâmetro conceitual para o controle patrimonial de conceitos de preservação dos meios naturais.

Outra contribuição da contabilidade para o desenvolvimento sustentável citada por Goulart e Fedato (2010) é a geração de riqueza limpa, onde a questão da preservação ambiental determina ações humanas no processo de produção da economia, assim, estabelece novos horizontes para o crescimento econômico baseando-se no conceito de desenvolvimento sustentável.

A sociedade está diante desse desafio de desenvolver suas atividades de produção em consonância com a prática de sustentabilidade para que se alcance o desenvolvimento sustentável, portanto, o profissional contábil é parte de extrema importância nesse processo. Os profissionais contábeis diante dessa realidade sentiram a necessidade de se adaptarem e assim, de acordo com as exigências legais, passaram a incluir questões ambientais em seus balanços, e também determinando a Ciência Contábil uma ferramenta de estratégia na gestão ambiental (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

Os contadores têm papel fundamental neste desafio, onde são detentores de conhecimento e lhes compete incentivar as empresas a pôr em prática a gestão ambiental, afim de gerar dados contábeis, nos balanços sociais, criar sistemas e métodos para mensurá-los e, por fim, expor esses dados ao empresário e para a sociedade, bem como as vantagens das ações (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

A grande importância de se avaliar os custos ambientais presentes e futuros nas empresas, fez com que crescesse a relevância da Contabilidade Social e Ambiental, investindo-se em recuperação e preservação ambiental. A contabilidade está na direção do bem-estar social, estando envolvida no processo de conservação do meio ambiente. Ela tem a função de unir três pilares do desenvolvimento sustentável: o ambiente, a economia e o social. Contudo, deve-se incluir a contabilidade nas informações do meio ambiente, pois ele é um fator de risco e competitividade (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

A responsabilidade social é uma meta integrante para que se alcance o desenvolvimento sustentável. É a transformação para novos desafios que as organizações enfrentam. Assim, ela trata de questões de transparência, diálogo com interessados na organização e atos que reportam ações sustentáveis. Quando as perspectivas ecológicas se unem às sociais, o desenvolvimento sustentável se torna um fenômeno processual que pode ser entendido como um conjunto de conhecimentos, filosofias e ferramentas de mensuração com grande eficácia. Portanto, o desenvolvimento sustentável interliga o econômico, o ambiental e o social (MUNCK; SOUZA, 2009).

Percebe-se, nesse sentido, que a contabilidade é a ferramenta e o contador possui um papel chave dentro das empresas na promoção de desenvolvimento sustentável, como afirmam

Pinto, Gutierrez e Longo (2006), a contabilidade não fica restrita apenas a escrituração e a mensuração quantitativas do patrimônio da empresa, ela acompanha a evolução dos paradigmas modernos. O contador tem a grande contribuição para a preservação ambiental, criando modelos contábeis eficazes e orientando os gestores na aplicação destes, conciliando a produção de riqueza com o desenvolvimento.

Nesse contexto, o objetivo da contabilidade será a mensuração dos fatos que evidenciam a situação do patrimônio e sua evolução, bem como a demonstração aos acionistas e *stakeholders* (demais interessados na organização, como fornecedores, clientes, empregados e governo). Informando os investimentos realizados, as despesas e a sua participação, em benefício do meio ambiente, tanto para evitar sua degradação quanto para recuperá-lo (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

2.3.1 Identificação, Mensuração e Evidenciação da contabilidade socioambiental

O interesse da sociedade em questionar o desempenho ecológico das organizações vem crescendo cada vez mais. Sendo assim, as empresas têm se preocupado em evidenciar informações sobre suas ações sociais e ambientais. A contabilidade tem o papel de lidar com essa realidade, por meio de uma correta mensuração dos impactos ambientais. A identificação dos procedimentos surge como uma necessidade que reflete em informações constantes nas demonstrações financeiras relacionadas com a preocupação ambiental (PEREIRA; CARVALHO; PARENTE, 2011).

A contabilização dos eventos ambientais é feita da mesma forma que a contabilidade tradicional, ou seja, nas contas já existentes são apenas acrescentadas as terminologias ambiental, tanto ativo, passivo e patrimônio líquido. Depois de realizada a contabilização desses eventos ambientais pelos seus valores, é possível formar as demonstrações contábeis, possuindo informações capazes de fornecer aos seus usuários a análise e compreensão sobre a situação patrimonial de uma entidade sob o enfoque socioambiental a que está submetida (MARTENDAL, 2011).

Desta mesma maneira, como menciona Tinoco (2006), a contabilidade precisa dotar-se de conhecimentos e ferramentas para demonstrar o desempenho da empresa no âmbito social. As informações são de grande importância, pois permitem que os trabalhadores, analistas, sindicalistas, pesquisadores, ou seja, tanto os usuários internos quanto os externos, façam comparações e formem conclusões sobre o desempenho da entidade.

Concorda Braga (2007), que a evidenciação é um instrumento que torna possível realizar análises em relação aos resultados obtidos pela organização. Ela é feita através dos demonstrativos contábeis com enfoque ambiental e social.

O objetivo da evidenciação consiste em divulgar informações de desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das organizações perante seus parceiros sociais. As empresas evidenciam seu comprometimento em questões ambientais e sociais, através da elaboração e divulgação do Balanço Social, da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), relatórios da administração anexa às Demonstrações Contábeis, evidenciando a preservação do meio ambiente em relatórios socioambientais (TINOCO, 2006; TINOCO; KRAEMER, 2008).

O Balanço Social é um instrumento de gestão e informação que evidencia de forma clara e objetiva, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, sobre o desempenho das organizações, revelando as informações aos mais diferentes usuários (TINOCO, 2006; TINOCO; KRAEMER, 2008).

As informações de caráter social evidenciam questões relacionadas a treinamentos e à formação continuada dos trabalhadores; às condições de higiene e segurança no trabalho; às relações profissionais; às contribuições das entidades para a sociedade, esclarecendo a responsabilidade social das organizações. Já as informações de caráter ambiental destacam-se as relacionadas à ecologia, que evidenciam a política de proteção ao meio ambiente. (TINOCO; KRAEMER, 2008; TREVISAN, 2002).

Para evidenciar essas informações elabora-se a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) gerado pelas empresas. A DVA é o instrumento que torna capaz de analisar o desempenho econômico e social das organizações, através do valor econômico que é agregado pelas empresas aos bens e serviços adquiridos de terceiros, este é considerado o valor adicionado. É o valor total da produção de bens e serviços de um determinado período, menos o custo dos recursos adquiridos de terceiros, e a forma como este está sendo distribuído entre os diversos grupos participantes nas operações (TINOCO; KRAEMER, 2008).

Desta forma, os contadores contribuem com o processo de gestão sustentável por meio da orientação e registro dos fatos, os quais permitem avaliação e posteriormente, melhor decisão a ser tomada. Todavia, a sociedade exige da classe contábil uma atuação ética e responsável (MARTENDAL, 2011).

Enfatiza Kraemer (2003a) que para um desenvolvimento ser sustentável econômico, social e ecologicamente, é necessário conter no processo de gestão ambiental e de responsabilidade social nas organizações públicas e privadas, profissionais que incorporem

tecnologias de produção inovadoras, decisões estruturadas e demais conhecimentos alocados no contexto que se insere.

Dada à importância que os contadores possuem perante as organizações e a sociedade, faz-se necessário que sejam detentores de conhecimento sobre o tema, para contribuir quanto ao papel da contabilidade na preservação do meio ambiente e quanto ela pode subsidiar informações para a tomada de decisão, e o auxílio nas medidas de preservação (MARTENDAL, 2011).

Salienta Ferreira (2007), que o contador deve conhecer o contexto em que ocorrem os problemas ambientais, relatar os fatos com transparência e clareza, para que o sistema de informações gerado por ele tenha uma linguagem compreensível e correta. Frisa Kraemer (2003b) que o sucesso desse trabalho nas organizações só será possível se o contador assumir uma postura ética condizente com a sociedade que busca por competitividade, tecnologia e conhecimento, empregando sua instrução ativamente nesse processo.

3 METODOLOGIA

Considerando os objetivos e a problematização exposta, esta pesquisa se configura como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa, pois tem como objetivo analisar se os contadores contribuem para a mensuração, evidenciação e orientação dos eventos da contabilidade socioambiental na promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações.

No tocante ao método utilizou-se o dedutivo com pesquisa aplicada, uma vez que é caracterizada por seu interesse prático, os resultados devem ser aplicados e utilizados imediatamente na solução do problema (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Quanto aos procedimentos trata-se de pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de leituras e obtenção de materiais como livros, revistas, artigos, periódicos, materiais disponíveis na internet, em sítios eletrônicos especializados. A Pesquisa de campo é aquela que consiste em coletar diretamente a informação no local em que se busca identificar os fenômenos, ou seja, é realizada no local das ocorrências com objetivos preestabelecidos (SILVA, 2006). Desta forma e considerando o objetivo proposto, a pesquisa de campo foi realizada com contadores e gestores de empresas dos ramos de frigoríficos, laticínios, curtume, madeireiras e cerâmicas, uma vez que essas operam diretamente com eventos que tratam da contabilidade ambiental e social em seu processo produtivo e empresarial.

A escolha dos ramos de atividades empresariais pesquisados se justifica pela atuação da contabilidade nos diversos procedimentos diários, o qual associa controle patrimonial, social e preservação dos meios naturais, com o propósito de alcançar o objetivo da pesquisa, bem como responder à problemática apresentada.

O levantamento das principais empresas de cada segmento selecionado para a pesquisa foi realizado junto à Câmara de Dirigentes e Lojistas de Cacoal (CDL), conforme figura 1.

Ramo	Quantidade de empresas por ramo de atividade, conforme CDL	Entrevistas realizadas	
		Empresários	Contadores
Cerâmica	03	03	02
Frigorífico	03	01	01
Madeira	04	03	03
Curtume	01	01	0
Laticínio	01	0	0
Total	12	08	06

Figura 1: Levantamento de empresas pesquisadas e entrevistas realizadas.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Conforme figura 1, para o ramo de laticínio não foi possível realizar nenhuma entrevista, considerando que no agendamento a informação sempre foi de indisponibilidade, tanto do empresário quanto do contador; em uma cerâmica e curtume, o contador não se dispôs a responder. Dos três frigoríficos visitados, verificou-se que um não estava mais em funcionamento e em outro, o empresário e o contador não manifestaram interesse em responder, finalizando a pesquisa com apenas uma empresa nesse ramo. Das quatro madeiras, somente três se dispuseram a responder à entrevista.

Desta forma, realizou-se entrevistas com 8 gestores e 6 contadores, utilizando-se de roteiro semiestruturado. As entrevistas foram realizadas no mês de abril de 2016.

Como técnica de análise de dados adotou-se a análise de conteúdo. A Análise de Conteúdo pode proporcionar, numa comparação entre palavras ou sentenças, a constituição de grupos de elementos com significados mais próximos, possibilitando a formação de categorias mais gerais de conteúdo (NASCIMENTO; MENANDRO, 2006). Conforme Chizzotti (2010), essa técnica se refere a um conjunto de procedimentos utilizados para extrair significados temáticos a partir da aplicação da citação de alguns temas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta sessão serão evidenciados os resultados dos dados coletados na pesquisa de campo, a qual foi aplicada junto às empresas dos ramos de frigoríficos, curtume, madeireiras e cerâmicas, do município de Cacoal por meio de entrevistas com os contadores e os gestores.

Desta forma, a apresentação desta seção segue a seguinte ordem: I) Percepção dos empresários quanto à prática da contabilidade Socioambiental; e II) Percepção dos contadores quanto à prática da contabilidade socioambiental nas empresas.

4.1 PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS QUANTO A PRÁTICA DA CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A primeira questão abordada com os empresários refere-se ao tempo de atuação na função de gestor nas empresas estudadas. A figura 2 aponta os resultados obtidos:

Ramo	Função	Média de tempo de atuação na função (em anos)
Frigorífico	Gestor	04
Curtume	Gestor	08
Cerâmicas	Gestor	16
Madeireiras	Gestor	13

Figura 2: Tempo de atuação dos empresários.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

A figura 2 evidencia que todos os empresários se mostram experientes, portanto conhecem os ramos de atividades em que atuam, uma vez que o tempo de atuação é significativo.

Na sequência, questionou-se de que forma é realizada a contabilidade das empresas, todos informaram que as empresas possuem contabilidade, para 3 empresas a contabilidade é própria (duas cerâmicas e um frigorífico) e para 5, a contabilidade é terceirizada (3 madeireiras, um curtume e uma cerâmica).

Foi questionado aos empresários se a contabilidade é utilizada como ferramenta de gestão, todos alegaram que sim, pois entendem que a contabilidade fornece informações para controlar, verificar e analisar a tomada de decisão. Dessa forma, a figura 3 evidencia as situações descritas pelos empresários em que a contabilidade é utilizada no processo decisório.

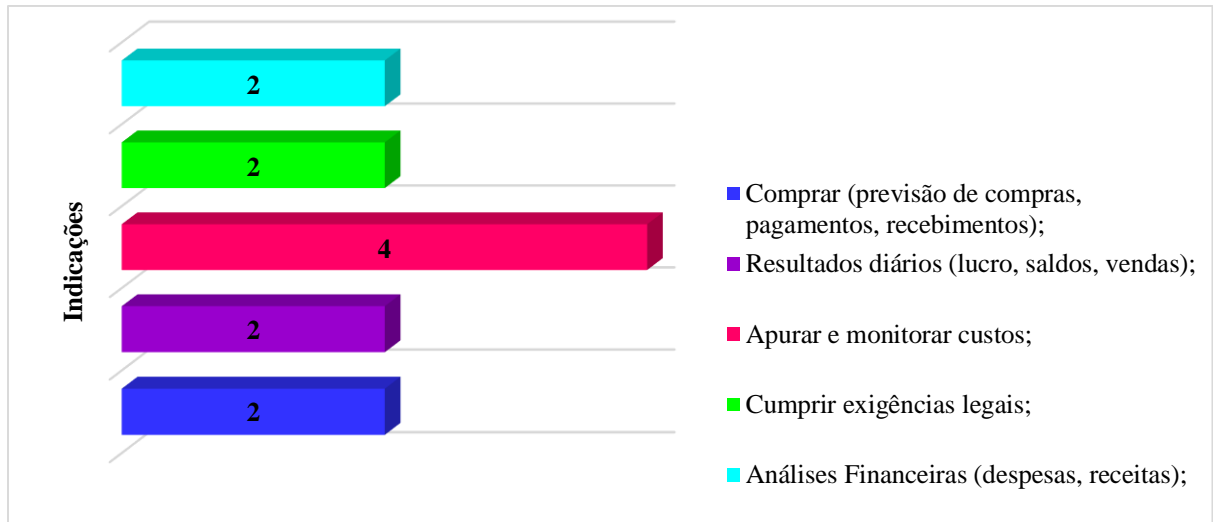


Figura 3: Situações em que a contabilidade é utilizada no processo decisório.

Fonte: Pesquisa de campo (2016)

Oliveira, Müller e Nakamura (2000), afirmam que os relatórios emitidos pela contabilidade geram informações e controle dos dados, dessa forma eles contribuem para uma administração organizacional mais precisa.

Na sequência, perguntou-se aos empresários quais relatórios são utilizados para análises de informações e tomada de decisões, as respostas estão evidenciadas conforme figura 4:

Demonstrativos	Respondentes	Obrigatório/não obrigatório
Balanco Patrimonial (BP)	03	Obrigatório
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	05	Obrigatório
Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados(DLPA)	01	Obrigatório
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	03	Obrigatório
Relatórios Ambientais	01	Obrigatório
Relatórios Socioambientais (IBAMA, SEDAM)	01	Obrigatório
Balancete	02	Não obrigatório
Razão	02	Obrigatório
Produção, Faturamento, Serragem, Secagem	01	---
Relatórios de contas a pagar e a receber	01	---
Não sabe informar	01	---

Figura 4: Relatórios utilizados para análise e tomada de decisões.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Conforme evidencia a figura 4, a maioria dos empresários utiliza somente relatórios obrigatórios no processo de gestão das empresas, os quais tratam do posicionamento de faturamento, custos, despesas, margem de lucro, formação do preço de venda, tributação, etc. Todavia, informações em relatórios adicionais que podem contribuir na gestão e também na evidenciação das ações socioambientais não são utilizados.

Questionou-se aos empresários se os relatórios contábeis fornecidos pela contabilidade são suficientes para auxiliar no processo decisório, as opiniões dos empresários podem ser observadas de acordo com a figura 5:

Opinião do empresário		Justificativa
SIM		
Qtde	03	Os relatórios são completos e contemplam todas as informações que a empresa necessita, inclusive informações diárias.
Qtde	01	Por meio deles pode-se planejar compras e vendas, direcionando as políticas da empresa.
Qtde	02	Até o momento a contabilidade fornece todos os relatórios exigidos e os relatórios têm atendido às necessidades da organização.
Qtde	01	Recentemente, a empresa mudou de regime de tributação, justamente para obter mais opções; os controles das informações ampliaram, sendo possível levantar balanços ou balancetes mensais.
NÃO		Justificativa
Qtde	01	

Figura 5: Percepção dos empresários quanto aos relatórios fornecidos pela contabilidade.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Assim, conforme figura 5 observou-se que para a maioria dos empresários, os relatórios fornecidos pela contabilidade são suficientes para a tomada de decisão, uma vez que atendem as necessidades da organização.

Outro ponto abordado com os empresários foi se eles consideram necessária a Contabilidade Socioambiental para o desenvolvimento de sua empresa. A figura 6 apresenta as considerações dos empresários sobre o assunto.

Opinião do empresário	Qtde	Justificativa
Sim	03	Para controlar e evidenciar os custos e os gastos ambientais.
Sim	01	Considera importante, porém, só atende as exigências da Secretaria do Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM).
Sim	01	Seria importante para empresas de grande porte, mas o investimento não é necessário para empresas pequenas, uma vez que os custos são altos.
Não	02	Não se sentiu em condições de responder, uma vez que não possuem conhecimento sobre o assunto.
Não	01	Não existe a necessidade, visto que os custos ambientais são pequenos na empresa.

Figura 6: Percepção dos empresários quanto à prática da contabilidade socioambiental.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

A relevância da Contabilidade Socioambiental tem crescido pela importância de se avaliar os custos ambientais e os investimentos em recuperação e preservação ambiental, assim a contabilidade está na direção do bem-estar social, envolvida no processo de preservação do meio ambiente. Portanto, os fatos ambientais e sociais devem estar evidenciados na contabilidade, pois são fatores de risco e competitividade (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

Questionou-se a opinião dos empresários quanto ao papel do contador no processo de conscientização e orientação quando se trata dos aspectos sociais e ambientais, para que as rotinas sejam feitas corretamente e para que a empresa não tenha penalidades e seja competitiva.

O primeiro empresário disse que o papel do contador é orientar para que a empresa tenha menores custos, para verificar gastos com reflorestamentos, facilitar a tomada de decisão em relação ao meio ambiente, e dessa forma, garantir a competitividade. Ele explicou que recebe orientações para que a empresa “desmate só o necessário”, que o processo de repor argila seja feito o mais rápido possível, e que o contador acompanha todo o processo de reconstrução da área, bem como plantar vegetação nas margens dos rios. Ele ainda complementa que as orientações que recebe são suficientes e satisfatórias e que são repassadas para a gestão interna do escritório, e só em alguns casos divulgadas para os funcionários dos demais setores, contribuindo assim para a execução das ações que são propostas pela contabilidade.

Dois empresários responderam que o contador não orienta para a prática de desenvolvimento sustentável, visto que esse papel não é atribuído ao contador, uma vez que já possuem os engenheiros ambientais e florestais para cuidar das rotinas. Ainda argumentou que isso poderia ser voltado para empresas de grande porte, ou que possuam contabilidade própria.

Dois empresários destacaram que esse papel é designado aos engenheiros ambientais e florestais, que o contador é responsável só pela parte fiscal e tributária. Ainda acrescentaram, que não cobram do contador orientações quanto à prática sustentável nas organizações.

Outra resposta foi que, o contador não possui este papel e que não existe a necessidade dessa orientação, pois a empresa segue corretamente as instruções da SEDAM, juntamente com os engenheiros ambientais.

Outro empresário disse que, o contador poderia até fazer a gestão dos dados, mas que as questões ambientais são de responsabilidade do engenheiro ambiental e, quanto às orientações sobre desenvolvimento sustentável, a empresa ainda não possui tal preocupação. Um empresário não soube responder.

Conforme exposto, a maioria dos empresários entende não ser papel do contador orientar quanto às práticas sustentáveis nas organizações, no entanto Pinto, Gutierrez e Longo

(2006) afirmam a grande contribuição do contador dentro das empresas, na promoção do desenvolvimento sustentável, uma vez que criam modelos contábeis eficazes e orientam os gestores na aplicação desses, conciliando a geração de riqueza com o equilíbrio ambiental.

Perguntou-se aos empresários, quais as vantagens que as orientações do contador, no que se refere à Contabilidade Socioambiental, oferecem ou pode oferecer para a empresa, sociedade e meio ambiente, desta forma, apenas um empresário menciona que as vantagens são: redução de custos e aumento de lucratividade para a empresa e que minimiza os impactos gerados no meio ambiente, evidenciando assim a responsabilidade da empresa. Os outros sete empresários possuem o entendimento que não é papel do contador orientar quanto à prática socioambiental.

A opinião dos empresários diverge do pensamento de Martendal (2011), o qual afirma que, os contadores auxiliam no processo do desenvolvimento sustentável, por meio da contabilidade socioambiental, pelo registro dos fatos e orientações, permitindo uma análise e melhor decisão a ser tomada.

Segundo Bergamaschi (2010), o desenvolvimento sustentável é um assunto que está em evidência e é fator estratégico nas organizações, destacando a responsabilidade social da empresa, desse modo a pergunta agora refere-se ao compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Verificou-se com os empresários, se eles reconhecem nos compromissos éticos o papel da organização com o desenvolvimento sustentável, ou seja, se a empresa se preocupa em possuir uma atuação mais voltada para o meio ambiente e para a sociedade, e se as práticas sustentáveis estão formalmente inseridas nas estratégias da companhia.

Todos afirmaram que sim, sendo que quatro empresários afirmaram que existe a preocupação de todos que estão envolvidos diretamente com o meio ambiente, e pela própria sustentabilidade do negócio e relataram que a empresa possui práticas que exemplifique as ações, além de ser cobrada pelos órgãos e legislação. Os demais empresários esclareceram que esse é um fator de consciência da empresa, ou seja, para ela continuar no mercado deve possuir papel ético com a sociedade e respeitar os colaboradores.

Conforme respostas dos empresários que informaram possuir compromisso com o desenvolvimento sustentável inserido na estratégia da companhia, foi questionado se era divulgado na empresa e em outros meios. Dois empresários declaram que sim, um menciona que é divulgado em algumas revistas e reportagens isoladas, mas que considera pouco divulgado, e o outro relatou divulgar no site da empresa, em feiras e em banners expostos em

alguns eventos. Três empresários relataram que não convém divulgar, um destacou que não trabalha muito com *marketing* e, dois empresários não souberam responder.

Questionou-se aos empresários se, caso a empresa esteja adotando práticas sustentáveis em seus negócios, os resultados apresentam-se positivos. Quatro empresários responderam que sim, três responderam que não, e um empresário não soube responder. Os principais resultados estão apresentados conforme figura 7:

SIM Resultados positivos	NÃO O que precisa ser melhorado?
<ul style="list-style-type: none"> ➤ A empresa passa a possuir uma imagem responsável perante a sociedade; ➤ Redução da carga tributária; ➤ Os investimentos têm sido maiores para que menos resíduos sejam jogados no meio ambiente, e o espaço de trabalho torna-se mais limpo. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redução de custos, pois são altos para empresas pequenas; ➤ Faltam incentivos do Governo Federal; ➤ Investir mais em áreas de reflorestamentos.

Figura 7: Resultados para as empresas por meio de práticas sustentáveis.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Foi indagado aos empresários se consideram necessária a Contabilidade Socioambiental para o desenvolvimento de uma empresa, desta forma metade deles afirmam que sim, argumentaram que ela é um instrumento importante para saber os gastos, retorno e investimentos com o meio ambiente. Um empresário disse que não, relatando não ser necessária para aquela organização, mas que dependendo da organização ela poderia ser interessante. Três deles explicaram que não possuem muito conhecimento sobre o assunto.

O desenvolvimento sustentável deve ser preocupação de todos, Vergani (2010) salienta que as empresas assumem um papel socialmente responsável, por meio de adoção de práticas sustentáveis em suas rotinas empresarias, portanto, esta pergunta refere-se à opinião do empresário, quanto às ações que acha necessário para a promoção do desenvolvimento sustentável em sua empresa. Os principais procedimentos destacados pelos empresários estão evidenciados na figura 8:

Quantidade de empresários	Práticas necessárias para promover desenvolvimento sustentável nas empresas
02	✓ Cumprir o que a legislação exige;
01	✓ Incentivo governamental. (ex. Disponibilizar uma área para os agricultores fazer reflorestamento e que os mesmos pudessem ter uma renda com o plantio);
01	✓ Economizar combustível, controlar o desperdício da água, não contaminar o solo no momento das atividades;
01	✓ A empresa deve conscientizar os funcionários sobre o desenvolvimento sustentável (ex. queimadas, lixo);
02	✓ A empresa deve cumprir a legislação, apoiar programas que incentivem ao reflorestamento, aproveitar melhor as fontes que não são renováveis (ex. argila) e as renováveis (ex. plantio de eucaliptos);
01	✓ Desenvolver programas na empresa para limpar as margens dos rios, fazer eventos com as crianças (ex. competição no bairro com as crianças), reciclar materiais.

Figura 8: Práticas para a promoção do desenvolvimento sustentável nas empresas.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Conforme figura 8, observou-se que os empresários reconhecem que são necessárias práticas sustentáveis nas organizações, no entanto, as empresas estudadas não possuem rotinas que assegurem esse processo além de exigências legais.

Quanto à responsabilidade social da empresa, foi questionado aos empresários, qual era o principal fator motivador. Trevisan (2002) compreende que as empresas devem incorporar a responsabilidade social aos seus objetivos de lucros, e essa ação responsável da empresa transforma-se em estratégias para a organização. Desse modo, as respostas encontram-se evidenciadas na figura 9:

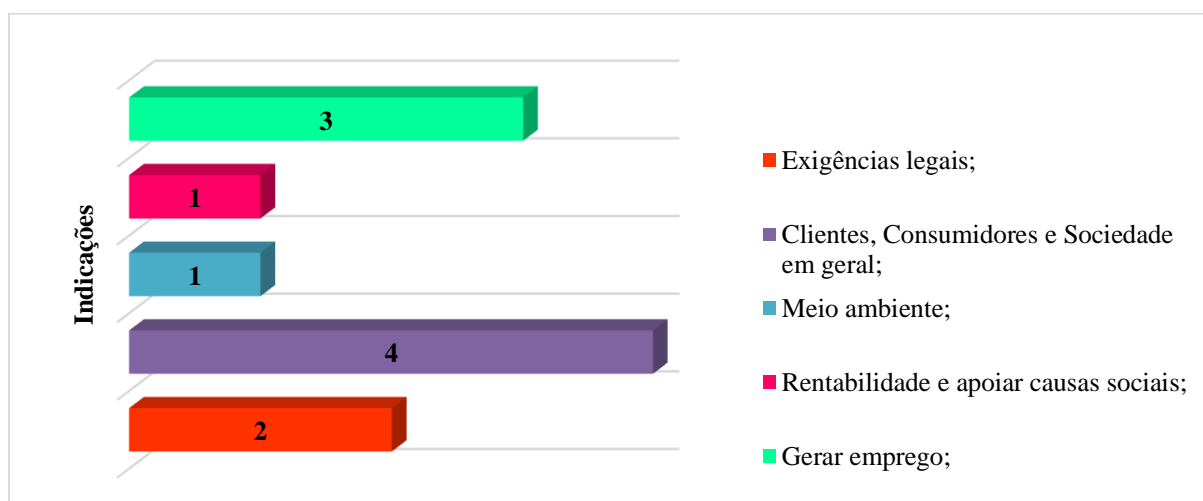


Figura 9: Fator motivador para a responsabilidade social da empresa.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

A figura 9 evidencia que a principal motivação para a responsabilidade social das empresas são os clientes, ou seja, o foco principal consiste ainda na geração de lucro para a empresa, desvinculado dos cuidados socioambientais, conforme evidenciou a pesquisa. Por

outro lado, cabe mencionar que os clientes estão mais exigentes em relação à responsabilidade social e ambiental nas empresas, cobrando produção mais limpa, dessa forma as organizações terão que inserir em suas atividades essas exigências para manterem-se competitivas.

O último ponto abordado com os empresários busca saber se eles percebem a sustentabilidade como uma vantagem competitiva, a maioria deles declararam que sim, três empresários classificaram como vantagem competitiva o reconhecimento dos clientes e do mercado, ou seja, é um *marketing* para a empresa. Para outros três empresários, traz vantagem competitiva, tanto pelo fato da empresa possuir mercados externos, caso ela precise exportar, e ainda pela questão auto-sustentável, ou seja, de manter a própria matéria prima. Dois empresários opinaram não ser uma vantagem competitiva, uma vez que para a empresa manter-se no mercado necessita ter rentabilidade, assim, a propaganda não irá fazer diferença, e que os clientes buscam menor preço.

Trevisan (2002) entende que as organizações que usarem de maneira inteligente e como estratégia a preocupação social e ambiental, vão se destacar frente às outras. E conclui que as empresas que investirem em *marketing* social, terão os melhores benefícios.

4.2 PERCEPÇÃO DOS CONTADORES QUANTO À PRÁTICA DA CONTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

O primeiro ponto abordado na pesquisa refere-se ao tempo de atuação do contador na profissão. Para o ramo das cerâmicas a média de atuação do profissional é de 11 anos, para as madeiras a média é de 16 anos, e por fim, o profissional do frigorífico possui 20 anos na profissão. Considerando o tempo de atuação, percebe-se que os contadores que atuam nas empresas em análise possuem experiência profissional.

Na sequência questionou-se aos contadores como caracterizam a prática da contabilidade e se a consideram como uma ferramenta de gestão na empresa. Para a maioria dos contadores, a contabilidade é utilizada como ferramenta de gestão no processo decisório nas empresas em que trabalham, com base em relatórios para análises, comparações, contratação de funcionários, verificação de custos, bem como para fazer projeções futuras visando momentos bons para suprir os ruins. Somente um entrevistado relatou que a contabilidade na empresa não é utilizada como ferramenta de gestão, mas que seria o ideal utilizá-la, a partir do momento em que o empresário se dispuser.

O entendimento dos contadores condiz com o pensamento de Henrique (2008), o qual menciona que a contabilidade é uma ciência cuja função está em fornecer informações

confiáveis para que decisões sejam tomadas com segurança. Os dados gerados são ferramentas de gestão, para apoio e suporte à tomada de decisão, explica os fenômenos patrimoniais, constrói modelos de prosperidade, proporciona controle, efetuar análises, e ainda para prever e projetar exercícios seguintes, portanto devem fazer parte da rotina empresarial.

Em seguida questionou-se aos contadores se as empresas em que prestam serviços estão obrigadas a elaborar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), todos os profissionais alegaram que não elaboram a DVA, visto que essas empresas não estão obrigadas à sua evidenciação.

Dessa forma, foi questionado se a contabilidade emite relatórios de sustentabilidade que evidenciam as ações da empresa de caráter social e ambiental, todos os contadores responderam que não emitem relatórios socioambientais para as empresas, por não estarem obrigados e não ser exigido pela legislação, alguns respondentes afirmaram que a parte socioambiental é feita pela administração interna da empresa, e que tais informações não são repassadas para a contabilidade.

Indagou-se aos contadores quais os relatórios contábeis obrigatórios ou não são utilizados no processo decisório nas empresas, os resultados estão destacados na figura 10:

Demonstrativos	Respondentes	Obrigatório/ Não obrigatório
Balanco Patrimonial (BP)	06	Obrigatório
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	05	Obrigatório
Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)	05	Obrigatório
Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)	02	Obrigatório
Relatórios Ambientais	02	Obrigatório
Relatórios Socioambientais (IBAMA, SEDAM)	02	Obrigatório
Outros	---	---

Figura 10: Relatórios utilizados no processo decisório das empresas.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Conforme pode-se observar, na figura 10, as empresas não têm buscado incluir questões socioambientais que evidenciem atos de responsabilidade para o alcance do desenvolvimento sustentável, ou seja, a responsabilidade social não está além do que é de obrigação da empresa. Conforme Munck e Souza (2009), a responsabilidade social é uma meta para alcançar o desenvolvimento sustentável, questões de transparência, diálogo com interessados na organização e atos que reportam ações sustentáveis.

Vergani (2010) complementa que as organizações devem produzir com responsabilidade e que a proteção ambiental é função de administração, assim deve-se buscar metas e ações que levem à prática sustentável.

De acordo com as respostas anteriores, foi questionado se aos relatórios emitidos pela contabilidade são suficientes para auxiliar no processo decisório das empresas, na opinião de quatro contadores, os relatórios são suficientes, pois resolve o essencial para a empresa, ou seja, para a prática do dia-a-dia, já para outros dois contadores, esses relatórios não são suficientes, no entanto, o empresário não utiliza porque entende que são suficientes, e ainda relataram que o uso da contabilidade gerencial é fundamental no processo decisório, pois proporciona ao gestor informações necessárias para planejar, controlar, analisar e avaliar, garantindo, dessa maneira, obter melhor desempenho da organização.

A contabilidade é um instrumento de informação, decisão e controle e deve atender aos objetivos tanto dos usuários internos quanto os externos, sejam eles acionistas, governo, empregados, sócios, investidores, fornecedores e sociedade, a finalidade baseia-se em fornecer informações seguras para a tomada de decisão (KRAEMER, 2003a). Neste sentido, verificou-se junto aos contadores quais os tipos de usuários utilizam as informações geradas pela contabilidade, sendo destacado que essas informações atendem tanto a usuários internos quanto aos externos, como sócios, bancos, fornecedores e órgãos governamentais.

O questionamento seguinte refere-se à preocupação do contador em buscar novos meios de orientação e elaboração de relatórios como forma de tentar satisfazer as necessidades de cada usuário, eles afirmaram que sempre buscam *softwares* confiáveis e precisos, com bom sistema operacional e gerencial, capacitam-se com cursos, treinamentos, no entanto, argumentam que o ideal é a operacionalização de um trabalho conjunto, ou seja, um planejamento envolvendo empresários e contadores. Todavia, informaram que o empresário não manifesta interesse em novos serviços oriundos da contabilidade, somente o que é legalmente exigido.

O próximo ponto abordado indaga aos contadores se eles consideram necessária a Contabilidade Socioambiental para o desenvolvimento de uma empresa, conforme opinião de cinco contadores, a contabilidade socioambiental é necessária para o desenvolvimento de uma empresa, e que existe a preocupação, mas ainda não é executada, e entendem que as empresas só irão fazer se forem obrigadas pelo Fisco ou com a obtenção de algum benefício, ainda acrescentaram que é uma questão de cultura, já que tudo é voltado para o econômico, e na opinião de um contador, a contabilidade socioambiental não é necessária para o desenvolvimento de uma empresa, e pelo fato do governo não exigir, as empresas não tem interesse em fazer.

Outro ponto abordado foi se o contador tem conhecimento de como é feito na empresa o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, conforme relatado por um contador, a empresa só atende aos órgãos e o que a legislação exige, mas explicou que fazem o

possível para melhorar suas ações com o meio ambiente e com a sociedade. O contador menciona como práticas sustentáveis na empresa, a redução do uso do copo descartável, a preocupação com os funcionários no uso adequado e contínuo dos equipamentos de segurança e que, quando existe a opção por produtos que tem um índice menor de poluentes, a empresa faz o uso.

Para outro contador, não existe nada que motive a empresa a fazer o equilíbrio socioambiental, e que cumprem as exigências dos órgãos ambientais, mas destacou como algumas práticas sustentáveis, a economia de energia, ele explica que a empresa faz uso de energia produzida por um gerador próprio depois das 21h00min. e, também, que existem setores específicos nas empresas (garantia de qualidade e inspeção federal) para cuidar dos resíduos que são descartados para o meio ambiente, sendo feitas análises para não prejudicar a sociedade, com emissão de relatórios obrigatórios para órgãos ambientais como a SEDAM e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Quatro contadores, não se sentiram aptos a responder, eles manifestaram que a empresa cumpre algumas obrigações, porém não possuem maiores informações, uma vez que não participam do processo socioambiental das empresas, visto que é a gestão interna responsável pelos procedimentos.

Dessa forma, perguntou-se aos contadores então quais seriam as práticas necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações. Os principais pontos considerados estão evidenciados na figura 11:

Contadores	Práticas sustentáveis
01	➤ Políticas públicas de incentivo às práticas sustentáveis;
	➤ Compensação do governo (governo divulgar as ações e evidenciar as práticas da empresa);
	➤ Ações sociais feitas pela empresa (ex. Quadra de esporte para as crianças, funcionários, comunidade);
02	➤ Mudança de comportamento de todos (empresário, funcionários, sociedade);
03	➤ Investimento em tecnologia para economia de papel;

Figura 11: Práticas necessárias para a promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Pinto, Gutierrez e Longo (2006) destacam que a contabilidade faz parte do desenvolvimento sustentável e passa a incluir em seus relatórios os dados relacionados ao meio ambiente, neste sentido, verificou-se o ponto de vista dos contadores se a contabilidade pode ser utilizada como ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável, o entendimento é que o assunto tem ganhado força atualmente, devido às exigências legais e sociais, que a contabilidade evidencia tanto os custos quanto os benefícios, com dados e levantamento de

informações, que o contador deve estudar formas para estimular o empresário a possuir práticas que promovam e incentivem o desenvolvimento sustentável.

Desse modo, verificou-se qual o papel do contador no processo de conscientização do desenvolvimento sustentável dentro das organizações, os contadores argumentaram conforme mostra a figura 12.

Contadores	Papel do contador
01	Mostrar para o empresário que por meio dos relatórios elaborados pela contabilidade é possível identificar o que é viável ou não, e o que a empresa pode fazer para melhorar.
01	Orientar o empresário que a prática sustentável pode trazer benefícios para a empresa.
03	A sociedade tem buscado por empresas que estão dispostas a inovar, os contadores devem estar atentos e atualizados para acompanhar qualquer necessidade de mudança dentro da empresa e dessa forma buscar a valorização do próprio profissional. Mas talvez falte tempo para que o contador possa orientar e se dedicar ao assunto e por consequência, ainda não é uma prática do profissional.
01	Os empresários não aceitam orientação do contador, se houvesse interação entre empresários e contadores, os benefícios seriam amplos para os dois. Os empresários não demonstram interesse para que o profissional possa fazer um planejamento e discutir sobre o assunto.

Figura 12: Papel do contador na conscientização do desenvolvimento sustentável.

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

O contador possui papel fundamental no processo de desenvolvimento sustentável, o qual são detentores de conhecimento, sendo capazes de incentivar as empresas a uma atuação responsável, colocando em prática a gestão socioambiental, e assim gerar dados contábeis, criar sistemas e métodos para mensurá-los, afim de expor as informações e evidenciar as vantagens, tanto ao empresário quanto à sociedade (PINTO; GUTIERREZ; LONGO, 2006).

Foi questionado portanto, se o contador orienta o empresário para a prática de desenvolvimento sustentável dentro da organização, e como ele orienta, logo, dois contadores responderam que sim, destes, um destacou que em suas orientações ele apresenta para o empresário o que é viável, como e quanto aquilo pode trazer de benefícios para a empresa, o outro contador explicou que apesar de ser difícil, ele aponta para o empresário que a empresa preocupada com o meio ambiente é bem vista pela sociedade e dessa forma passa a ter uma imagem positiva perante o mercado.

Os outros quatro contadores disseram que não orientam quanto à prática do desenvolvimento sustentável, visto ser um controle da administração interna.

A seguir foi questionado aos contadores que orientam os empresários para a prática de desenvolvimento sustentável dentro da organização, se o empresário é receptivo às suas orientações e contribui para a execução das ações que são propostas pela contabilidade socioambiental, os dois relataram que quando o empresário vê benefícios nas ações que são propostas, ele é receptivo e contribui para a execução.

Questionou-se também aos dois contadores que orientam o empresário, quais foram ou são às dificuldades que enfrentaram ou enfrentam para orientar a empresa à prática da contabilidade socioambiental, ou caso não tenham tido dificuldades, quais são os pontos que facilitaram. O primeiro contador mencionou que no começo enfrentou algumas dificuldades para propor algo, os pontos que facilitam às orientações são quando o empresário vê que pode se destacar frente aos concorrentes, nesse caso, é preciso mostrar para ele os benefícios das ações, caso contrário ele discorda e fica difícil convencê-lo, mas no geral ele está sempre disposto a ouvir as sugestões da contabilidade.

O segundo contador disse que encontra um pouco de dificuldade para orientar, mas que sempre quando o empresário percebe que os benefícios valem a pena, ele contribui para a execução das práticas, caso contrário, as ações são somente para atender as exigências dos órgãos fiscalizadores.

Observa-se que a maioria dos contadores não orienta o empresário, e desta forma os profissionais não contribuem com a prática do desenvolvimento sustentável dentro da organização, uma vez que a sociedade busca por interventores que possam auxiliar neste processo. Martendal (2011) explica que a sociedade exige da classe contábil uma atuação ética e responsável, dessa forma, os contadores devem contribuir com o processo de gestão sustentável por meio da orientação e registro dos fatos, para melhor tomada de decisão.

A próxima questão verificou a opinião quanto às vantagens que as orientações do contador, no que se refere à Contabilidade Socioambiental oferecem ou podem oferecer para a empresa, sociedade e meio ambiente. Para um contador, as vantagens de suas orientações consistem em mostrar para o empresário que a prática da contabilidade socioambiental não é tão onerosa, visto que eles entendem que para cuidar do meio ambiente é caro, ele ainda relata que expor isso para o empresário é mais fácil quando a contabilidade é feita dentro da empresa, e ainda destaca que elaborar o Balanço Social seria mais vantajoso do que emitir os relatórios obrigatórios, ou seja, a sociedade se beneficia por verificar a atuação da empresa no meio ambiente, e em um único instrumento, mas que por não ter exigência, a empresa acha desnecessário fazê-lo.

Cinco contadores relataram que além dos benefícios para a sociedade e o meio ambiente, a grande vantagem para a empresa está no *marketing* que ela produzirá, a propaganda será da própria empresa e não de um produto. Os clientes vão perceber que a empresa tem uma atuação ética no meio em que está inserida. O contador deve conscientizar e provar para empresa as vantagens de se atualizar e ter práticas sustentáveis. E ainda argumentaram que os empresários não estão preparados para isso, pois ainda acham que o papel do contador é só para gerar guias

de impostos. Os empresários precisam compreender que o contador é um profissional, que está ali para orientar a empresa para obter melhores resultados.

De acordo com o ponto de vista de Martendal (2011), o contador carece de tomar consciência de sua importância na sociedade e nas organizações, pois são detentores de conhecimentos sobre o quanto a contabilidade contribui na preservação do meio ambiente e o quanto ela pode subvencionar informações para a tomada de decisão.

Logo, o contador precisa conhecer e entender todo o contexto dos problemas ambientais, para que possa repassar com transparência os dados em um sistema de informações, auxiliando as organizações. Portanto, só será possível todo esse procedimento, se o contador demonstrar uma postura de compromisso perante a sociedade que exige da classe conhecimento e orientações, demonstrando as vantagens de ações e práticas sociais responsáveis (FERREIRA, 2007; KRAEMER, 2003b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa consistiu em analisar se os contadores contribuem para mensuração, evidenciação e orientação dos eventos da contabilidade socioambiental na promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações.

De acordo com a pesquisa, as empresas não possuem a contabilidade socioambiental em suas atividades, verificou-se que os empresários ainda não tomaram consciência de sua importância, visto que eles utilizam apenas relatórios obrigatórios para tomar decisões, não buscam e não usufruem de informações de gestão em relatórios complementares que auxiliam no gerenciamento e na evidenciação das práticas socioambientais.

Os empresários entendem que não é função do contador participar e orientar quanto a práticas sustentáveis nas organizações, considerando uma atribuição indevida. Observou-se também que o empresário não possui muito conhecimento sobre o assunto. Por outro lado, o contador entende que é necessário planejar, orientar e contribuir no processo do desenvolvimento sustentável nas organizações, no entanto o empresário não apresenta disposição de implantar a contabilidade socioambiental, pois entendem que os custos e os investimentos são altos, e ainda porque só atendem as exigências da legislação.

A prática da contabilidade socioambiental nas empresas estudadas ainda deixa muito a desejar, por falta de iniciativas das empresas e também do contador, ambos estão fazendo seu papel conforme determina a legislação. Faz-se necessário que empresários e contadores

trabalhem em conjunto para que o benefício alcance as dimensões econômica, social e ambiental, promovendo o desenvolvimento sustentável nas organizações.

Conclui-se, portanto, que o trabalho atendeu ao objetivo proposto e, a partir das contribuições dessa pesquisa, verifica-se que o assunto não se esgota e outros estudos em outros ramos de atividades podem ser aplicados, no sentido de evidenciar a contabilidade como uma ferramenta gerencial que contribui para a promoção do desenvolvimento sustentável, e as empresas podem evidenciar suas ações por meio de relatórios socioambientais, não se limitando somente às exigências legais.

REFERÊNCIAS

BERGAMASCHI, Cristina do Carmo Postal. **O desenvolvimento sustentável e a empresa moderna: caso da Bunge Brasil**. Dissertação (Mestre em Economia) – Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30624/000764725.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 out. 2015.

BRAGA, Célia. **Contabilidade ambiental: ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre Sociedade por Ações. Brasília, DF, 15 dez. 1976. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404compilada.htm. Acesso em: 15 nov. 2015.

CARVALHO, Gardênia Maria Braga de. **Contabilidade ambiental**. 2 ed. (ano 2008), 1 reimpr. Curitiba: Juruá, 2009.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativas em ciências humanas e sociais**, 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ESTENDER, Antonio Carlos; PITTA, Tercia de Tasso Moreira. O conceito do desenvolvimento sustentável. **Revista Terceiro Setor**. v. 2, n.1, p. 22-28, 2008. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/3setor/article/viewFile/399/484>. Acesso em: 24 out. 2015.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2007.

GOULART, Claiton Pazzini; FEDATO, Geovana Alves de Lima. O desenvolvimento sustentável sob enfoque da contabilidade ambiental. **Revista de Contabilidade & Amazônia**, v. 3, n. 1, p. 121-129, 2010. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/contabilidade/article/view/1016/pdf>. Acesso em: 06 dez. 2015.

HENRIQUE, Marco Antonio. **A importância da contabilidade gerencial para micro e pequena empresa**. Monografia (Especialização em Gestão contábil) – São Paulo, 2008. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=HENRIQUE%2C+Marco+Antonio.+A+import%C3%A2ncia+da+contabilidade+gerencial+para+micro+e+pequena+empresa&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C>. Acesso em: 15 nov. 2015.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Contabilidade um instrumento de gestão**. Curitiba: Juruá, 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de Contabilidade para não contadores. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KARKOTLI, Gilson Riham; SCHENINI, Pedro Carlos; OLIVEIRA, Fernando Ventura de. Responsabilidade Social: uma estratégia empreendedora para a pequena empresa. **1º Seminário sobre Sustentabilidade-UNIFAE**, 2006. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=Responsabilidade+Social%3A+uma+estrat%C3%A9gia+empreendedora+para+a+pequena+empresa&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 20 nov. 2015.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A contabilidade rumo à pós-modernidade: um futuro sustentável, responsável e transparente. **IX Convenção de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, v. 15, 2003a. Disponível em: <<http://ccontabeis.com.br/conv/t10.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

_____, Maria Elisabeth Pereira. O contabilista como mediador no processo cognitivo. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 19, p. 41-44, 2003b. Disponível em: <<http://www.atenas.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/pensarcontabil/article/viewFile/2372/2052>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. **Balanco social: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

MARTENDAL, Alair. **Contabilidade ambiental: nível de conhecimento dos profissionais contábeis da grande Florianópolis**. Monografia. Florianópolis, Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121001>>. Acesso em: 29 nov. de 2015.

MOSCOVE, Stephen A.; SIMKIM, Mark G.; BAGRANOFF, Nancy A. **Sistemas de Informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNCK, Luciano; SOUZA, Rafael Borim de Souza. Responsabilidade social empresarial e sustentabilidade organizacional: a hierarquização de caminhos estratégicos para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Estratégia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 185-202, 2009. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?q=Responsabilidade+social+empresarial+e+sustentabilidade+organizacional%3A+a+hierarquizacao%3A7%C3%A3o+de+caminhos+estrat%C3%A9g>>

gicos+para+o+desenvolvimento+sustent%C3%A1vel.&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 29 nov. 2015

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 2, p. 72-88, 2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812006000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 03 fev. 2016.

OLIVEIRA, Antonio Gonçalves de; MÜLLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshiro. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrados nas pequenas empresas. **Revista FAE**. Curitiba, v. 3, n.3, p. 1-12, set./ dez. 2000. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2015.

PEREIRA, Gislaine; CARVALHO, Fernando Nitz de; PARENTE, Edna Ghiorzi Varela. **Desempenho econômico e evidência ambiental: análise das empresas que receberam o prêmio rumo à credibilidade 2010**. Florianópolis, Santa Catarina, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/conbras1/desempenho%20economico.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

PINTO, Marcos de Oliveira; GUTIERREZ, Ruben Huamanchumo; LONGO, Orlando Celso. **A contribuição da contabilidade para a gestão ambiental**. Bauro, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/852.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2015.

SÁ, Antônio Lopes. **Considerações gerais sobre a contabilidade aplicada ao ambiente natural**. s/d.b. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4982>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SÁ, Antônio Lopes. **Um aspecto relevante na função do contabilista**. s/d.a. Disponível em: <<http://www2.masterdirect.com.br/448892/index.asp?opcao=7&cliente=448892&avulsa=4998>>. Acesso em: 04 fev. 2016.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentando**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Christian Luiz da. **Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico integrado e adaptativo**. 2. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____, João Eduardo Prudêncio; ROBLES, Léo Tadeu. **A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global**. Rio de Janeiro, 2006.

TREVISAN, Fernando Augusto. Balanço social como instrumento de marketing. **RAE**. São Paulo, v.1, n. 2, p. 1-12, jul/dez. 2002. Disponível em:
<https://scholar.google.com.br/scholar?q=TREVISAN%2C+Fernando+Augusto.+Balan%C3%A7o+social+como+instrumento+de+marketing.&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>.
Acesso em: 15 nov. 2015.

VELLANI, Cassio Luiz; RIBEIRO, Maisa de Souza. Sustentabilidade e contabilidade. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 1, n. 11, p. 187-206, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2009v6n11p187/11610>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

VERGANI, Andréa de Melo. **Direito regulatório na responsabilidade social das empresas - a promoção do desenvolvimento sustentável pela via da doutrina humanista**. Tese (Doutorado em Direito) – São Paulo, 2010. Disponível em:
<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/9/TDE-2011-04-06T08:38:49Z-10793/Publico/Andrea%20de%20Melo%20Vergani.pdf>. Acesso em: 24 out. 2015.

VIEIRA, Adriel Matheus. O impacto do paradigma do desenvolvimento sustentável na atividade econômica: estudo de caso da empresa Caterpillar. Monografia. Curitiba, 2014. Disponível em:<>. Acesso em: 26 de nov. 2015.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
PÚBLICO ALVO: GESTORES

Empresa: _____

Gestor: _____

Tempo na função: _____

1. A contabilidade da empresa é realizada de que forma?

() Contabilidade própria () Contabilidade terceirizada

2. Na sua empresa, a contabilidade é utilizada como ferramenta de gestão?

() Sim. () Não. Porque _____

Se positivo como e em que situação é utilizada? _____

3. Se positivo, quais relatórios são utilizados para análise de informações e tomada de decisões?

() Balanço Patrimonial (BP)

() Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

() Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA)

() Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

() Relatórios Ambientais;

() Relatórios Socioambientais;

() Outros _____

() Não sabe informar

4. Os relatórios contábeis fornecidos para a sua empresa, são suficientes para auxiliar no processo decisório?

- () Sim. Porque _____
- () Não. Porque _____

5. Você considera necessária a Contabilidade Socioambiental para o desenvolvimento de sua empresa? (registrar todos os fatos do meio ambiente, gastos com o meio ambiente, investimentos, programas que a empresa desenvolve para os funcionários).

- () Sim. Porque _____
- () Não. Porque _____

6. Em sua opinião, qual o papel do contador no processo de conscientização e orientação quando se trata dos aspectos sociais e ambientais, para que as rotinas sejam feitas corretamente e para que a empresa não tenha penalidades e seja competitiva?

7. Se o contador orienta, você é receptivo às orientações e contribui para a execução das ações que são propostas pela contabilidade socioambiental?

- () Sim.

Se positivo. Como você dissemina essa orientação na organização junto à sua equipe _____

- () Não. Porque _____

8. Se orienta, essas orientações são suficientes? São satisfatórias?

- () Sim

- () Não. Porque _____

9. Que tipo de orientações você gostaria de receber do contador para melhorar as ações de cuidados com o meio ambiente e responsabilidade social?

10. Em sua opinião, quais as vantagens que as orientações do contador, no que se refere à Contabilidade Socioambiental, traz ou pode trazer para a empresa, sociedade e meio ambiente?

11. Você como empresário, reconhece nos compromissos éticos o papel da organização com o desenvolvimento sustentável? Ou seja, a empresa se preocupa em possuir uma atuação mais voltada para o meio ambiente e para a sociedade? As práticas sustentáveis estão formalmente inseridas nas estratégias da companhia?

() Sim. Porque_____

() Não. Porque_____

Se SIM. É divulgado na empresa e em outros meios?

() Sim. De que forma?_____

() Não. Porque_____

12. Caso a empresa adote práticas sustentáveis, os resultados estão sendo positivos?

() Sim. Quais_____

() Não. O que precisa ser melhorado?_____

() Não sabe

13. Você considera necessária a Contabilidade Socioambiental para o desenvolvimento de uma empresa?

() Sim. Porque_____

() Não. Porque_____

14. Considere aqui os pontos que acha necessário para a promoção do desenvolvimento sustentável em sua empresa:

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

15. Você como empresário, reconhece nos compromissos éticos o papel da organização com o desenvolvimento sustentável? Ou seja, a empresa se preocupa em possuir uma atuação mais voltada para o meio ambiente e para a sociedade?

() Sim. Porque _____

() Não. Porque _____

16. A responsabilidade social da empresa é utilizada como PRINCIPAL fator para:

() Imagem e Marketing

() Competitividade

() Exigências Externas (Legais e Mercados)

() Clientes, Consumidores, (Sociedade em geral)

() Outros fatores

17. Você considera como uma vantagem competitiva ser uma empresa sustentável?

() Sim. Quais vantagens? _____

() Não. Porque _____



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS
PÚBLICO ALVO: CONTADORES

Empresa: _____

Entrevistado: _____

Tempo na função: _____

1. Na(s) empresas em que você presta serviços contábeis, a contabilidade é utilizada como ferramenta de gestão?
() Sim. () Não. Porque _____
Se positivo como e em que situação é utilizada? _____
2. A empresa está obrigada à elaboração da DVA?
() Sim. () Não
3. Caso esteja obrigada ou não à elaboração da DVA, a contabilidade emite outros relatórios de sustentabilidade que evidenciam as ações da empresa de caráter social e ambiental, como por exemplo, a evolução de empregos, formação profissional, preservação do meio ambiente, de bens culturais, e a utilização dos lucros da empresa e os publicam?
() Sim. Quais _____
() Não. Porque _____
4. Que outros relatórios contábeis obrigatórios ou não são utilizados no processo decisório?
() Balanço Patrimonial (BP);
() Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
() Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA);
() Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC);

- () Relatórios Ambientais;
- () Relatórios Socioambientais;
- () Outros_____.
5. Os relatórios emitidos pela contabilidade são suficientes para auxiliar no processo decisório da empresa para a qual você presta serviços contábeis?
- () Sim. Porque_____
- () Não. Porque _____
6. As informações geradas pela contabilidade na empresa que você presta seus serviços atende a quais tipos de usuários?
- _____
- _____
7. Em função de atender a esses usuários, quais são as preocupações em buscar novos meios de orientação e relatórios como forma de tentar satisfazer as necessidades de cada um?
- _____
- _____
8. Você considera necessária a Contabilidade Socioambiental para o desenvolvimento de uma empresa?
- () Sim. Porque_____
- () Não. Porque_____
9. Como é feito na empresa o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental? (Como a empresa gera lucros, tendo responsabilidade social e preservando o meio ambiente)?
- _____
- _____
10. Em suas operações, a empresa possuiu rotinas que assegurem a prática de sustentabilidade?
- () Sim. Quais?_____

() Não. Porque_____

11. O compromisso com o desenvolvimento sustentável está formalmente inserido na estratégia da companhia?

() Sim. Porque_____

() Não. Porque_____

() Não sabe

Se SIM. É divulgado?

() Sim. De que forma?_____

() Não. Porque_____

12. Caso a empresa adote práticas sustentáveis, os resultados estão sendo positivos?

() Sim. Quais_____

() Não. O que precisa ser melhorado?_____

() Não sabe

13. Considere aqui os pontos que acha necessário para a promoção do desenvolvimento sustentável nas organizações:

1._____

2._____

3._____

4._____

5._____

14. Em sua opinião, a contabilidade pode ser utilizada como ferramenta de promoção do desenvolvimento sustentável.

() Sim. Porque_____

() Não. Porque_____

15. Qual o papel do contador no processo de conscientização do desenvolvimento sustentável dentro das organizações?

16. Você orienta o empresário para a prática de desenvolvimento sustentável dentro da organização (ações preventivas, orientação, tomada de decisão)? Como?

17. Se orienta, o empresário é receptivo às suas orientações e contribui para a execução das ações que são propostas pela contabilidade socioambiental?

() Sim

() Não. Porque _____

18. Quais foram ou são às dificuldades que você enfrentou/enfrenta para orientar a empresa à prática da contabilidade socioambiental? Caso não tenha tido dificuldades, quais são os pontos que facilitaram?

19. Em sua opinião, quais as vantagens que as orientações do contador, no que se refere à Contabilidade Socioambiental, traz ou pode trazer para a empresa, sociedade e meio ambiente?
